

---

## QUADROS DE UM CONFINAMENTO

### *THE SCENARIO FROM A LOCKDOWN*

---

**CARLOS EDUARDO LAURINDO DE SOUSA**

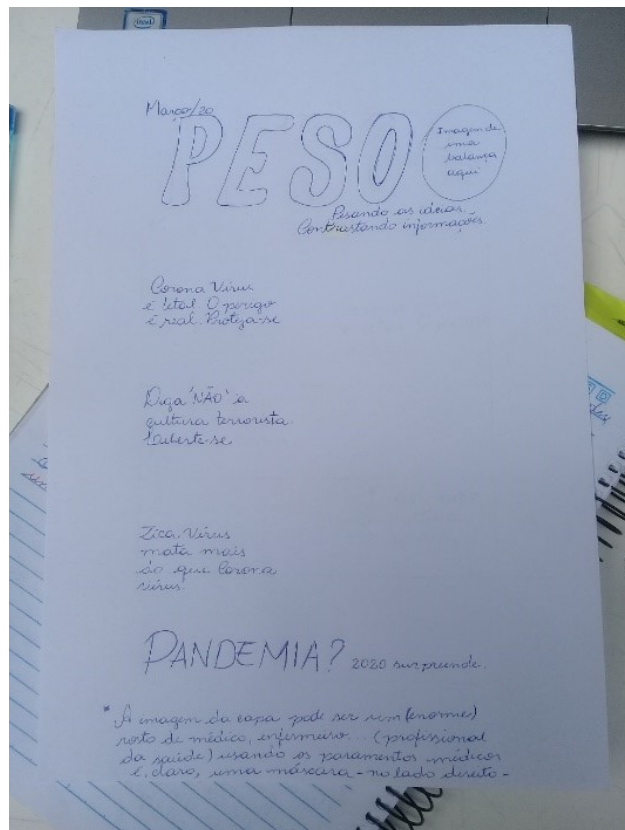
Universidade Federal do Ceará

#### **- ENSAIO FOTOGRÁFICO -**

Neste ano de 2020, ainda no início do ano, quase na metade do mês de março, fomos todos surpreendidos por uma notícia assustadora. A princípio não se sabia ao certo o que estava acontecendo e, mesmo com boa parte da Europa em quarentena, a coisa demorou a pegar por aqui. Mas, então veio a ordem: confinamento total. E mais: uso obrigatório de máscara. Todas as atividades tiveram de ser interrompidas. O normal começou a ser modificado. Os encontros foram cancelados e famílias não mais podiam se ver tão facilmente. Agora mesmo enquanto este texto é escrito, algumas das novas ordens permanecem, apesar de ele está usando o passado na sua concepção.

Diferentemente de outras pragas ou pestes, o Coronavírus apareceu em um mundo com tecnologias avançadas. A internet, o 3G, o 4G e, possivelmente a implantação do 5G que já está na fase final de testes estão aqui como aliados da população mundial. Através dessas maravilhas tecnológicas, a separação foi superada pelas telas dos smartphones ou *gadgets* dessa natureza. Assim, em meio a esse tempo de confinamento, registrei algumas imagens do que nos era possível fazer ou ver. Afinal, para citar Andy Warhol, “A melhor coisa sobre uma fotografia, é que ela não muda mesmo quando as pessoas mudam.”

Apesar de a nossa Universidades não ter uma diretriz definida para a forma de ensino que seria adotada durante a quarentena, alguns professores muito rapidamente começaram a dar aulas via internet. Esse é um dos trabalhos que a nossa turma fez para uma das disciplinas que envolvem *design*. O trabalho foi pedido ainda no mês de março. Poderia ser feito à mão e deveria ser fotografado para o envio. Eis o resultado:



Alguns dias depois do começo do confinamento e da obrigatoriedade do uso da máscara, tomando uma máquina de costura e algum tecido, começamos a fabricar máscaras para vender. Ai, em meio ao caos financeiro que se anunciava, nasceu um negócio que produziu muito bons frutos, gerando renda para nossa família.



A vista da janela de nossa casa é muito agradável. Há muitas árvores e alguns coqueiros que, por causa do vento, fazem-nos sempre ouvir um barulho muito semelhante ao da chuva. A sensação é muito agradável quando ouvimos o canto das palmas dos coqueiros no terreno atrás do nosso. Da mesma forma, o entardecer visto de nossa janela é sempre lindo.



Outras vezes, entretanto, temos algumas surpresas desagradáveis. É o caso dos incêndios que acontecem ali todos os anos. Esse ano não foi diferente. O calor estava muito forte; o sol da tarde bem vivo e causticante, quando o fogo e a fumaça começaram a subir, vindos da parte lateral da casa.



O fogo resultante não foi muito alto, mas o fumaceiro incomodou nos prédios vizinhos, de forma que os bombeiros foram acionados. A fumaça invadiu as casas. Os bombeiros chegaram logo.



Não demorou muito, conseguiram extinguir o incendio desse dia, mas por causa da fumaça, a respiração de todos na casa ficou difícil e todas as roupas que estavam no varal ficaram defumadas e cheirando à queimada. A noite transcorreu bem e o sábado chegou. Até que, lá pelo meio dia, uma fumaça começou a levantar-se das cinzas do incêncio anterior e o fogo começou novamente.



Foi mais uma tarde quente de confinamento, potencializada por um incêndio ao lado de casa. E dessa vez, os bombeiros demoraram muito a aparecer. Por isso, antes que eles chegassem, uma viatura com vários policiais estacionou e ficou por ali. O fogo queimou muito mais intensamente que no dia anterior.



Mas, enfim, chegaram os bombeiros e, reclamando por terem de vir ao mesmo lugar todos os anos, apagaram o fogo. Para tanto, necessitaram voltar à base para reabastecer o carro com água. O trabalho só acabou quando já era noite.



Bem, essa é apenas uma das situações incômodas a que fomos submetidos durante o confinamento. Apesar disso, nem tudo é vírus e fogo. Temos também a possibilidade de admirar lindos pores de sol todos os dias.



Já estamos há seis meses do início da quarentena e, sempre que é necessário sair, usamos as máscaras que aprendemos a fabricar no início de tudo isso. Elas inda hoje são muito procuradas e nós vendemos bastante. E há um item de segurança a mais na entrada de lugares público: termômetro infravermelho. Esses são resquícios de um confinamento que está perdendo sua força aos poucos...



---

## **SOBRE O AUTOR**

### **Carlos Eduardo Laurindo de Sousa**

Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: eduardolaurindo81@gmail.com

## **COMO CITAR ESTE ENSAIO FOTOGRÁFICO**

SOUSA, Carlos Eduardo Laurindo de. Quadros de um confinamento. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 240-247, jul./dez. 2020.

Ensaio fotográfico desenvolvido para a disciplina Globalização e Culturas Contemporâneas, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Érica de Oliveira Lima no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará.

**RECEBIDO EM:** 22/10/2020

**ACEITO EM:** 13/12/2020